

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15383 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

O PROJETO SOCIETÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DIÁLOGO INTERCULTURAL NA ESCOLA INDÍGENA MUNICIPAL PURANGA PISASU EM MANAUS-AM

Joarlison Garrido Melo - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Célia Aparecida Bettiol - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Silvanira Gomes de Matos - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

O PROJETO SOCIETÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DIÁLOGO INTERCULTURAL NA ESCOLA INDÍGENA MUNICIPAL PURANGA PISASU EM MANAUS-AM

Resumo: A Educação Indígena ocorre nas diversas interações cotidianas e leva em consideração a dinâmica cultural, linguística e os inúmeros saberes expressados por meio de práticas relacionadas aos conhecimentos ancestrais. No entanto, é necessário que essas formas de expressão contribuam para a formação do indivíduo, preparando-o para o meio em que vive, bem como para as interações com outras culturas e povos. Dessa forma, este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento, cujo objetivo é refletir sobre a construção do saber e o diálogo intercultural, através da compreensão do projeto societário na Escola Indígena Puranga Pisasú, no município de Manaus-AM. Os resultados parciais apontam que esse projeto se sustenta a partir do envolvimento coletivo da comunidade. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para a qualidade social da Educação Escolar Diferenciada, Bilíngue/Multilíngue e Intercultural.

Palavras-Chaves: Educação indígena, Projeto Societário, Ancestralidade.

Introdução

Os povos indígenas possuem em suas comunidades processos próprios para a transmissão de saberes, muitos deles através da oralidade e por meio dos inúmeros afazeres do cotidiano. Esses saberes são produzidos e repassados nas idas ao roçado, no banho de rio, nas caçadas, nas pescarias, nos artesanatos e nas produções de alimentos, dentre outros.

Essas práticas são uma forma de resistência para a manutenção dos povos, pois por muito tempo, mais especificamente no período colonial, os indígenas foram submetidos a um processo de educação imposta pelos colonizadores com intuito de domínio.

Atualmente, no município de Manaus, há uma política de educação escolar indígena, resultado da luta dos povos indígenas com o apoio de universidades e instituições parceiras da causa indígena, especialmente o movimento ocorrido em 2003. Esse movimento culminou em um levantamento feito pelo Núcleo da Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal de Educação - SEMED Manaus, demonstrando a necessidade de atendimento educacional diferenciado para essa população.

A Escola Indígena Municipal Puranga Pisasú é o resultado dessas reivindicações. Nela se trabalha a educação em uma perspectiva intercultural com ênfase nos saberes específicos e milenares do povo, bem como nos saberes universais que objetivam fortalecer a identidade e valorização cultural, partindo da instituição escolar comunitária em uma perspectiva de diálogo entre as culturas.

Nesse contexto dinâmico cultural, surgem reflexões e inquietações que pretendemos responder a partir da pesquisa desenhada: como o projeto societário contribui para o diálogo intercultural na Escola Indígena Puranga Pisasú no município de Manaus-AM?

Além disso, buscaremos responder algumas questões que orientam nossas reflexões e objetivos da pesquisa: Quais os saberes culturais e linguísticos trazidos para o currículo escolar pelo projeto societário desenvolvido na Escola Indígena Municipal Puranga Pisasú? De que maneira o projeto societário dialoga com os conhecimentos não indígenas trabalhados pela escola a partir do currículo? Como o projeto societário tem contribuído para a revitalização linguística e cultural da comunidade a partir da escola?

Essas perguntas são a fim de extrair dados importantes para a análise e compreensão da realidade no contexto amazônico.

Metodologia

O presente projeto se constitui como uma investigação qualitativa a partir de Ludke (2003), pois trabalha com os sentidos e significados envolvidos no processo de investigação e análise da realidade focada. Além disso, utilizaremos a etnografia enquanto procedimento técnico, que na perspectiva de Amado (2014) o método etnográfico é uma aproximação em relação ao observado que implica ‘tomar o lugar do outro’ na busca de compreender os sentidos e significados, valores e crenças construídas dentro dos processos identitários e culturais.

Nesse caminho para construção do nosso referencial, faremos uma pesquisa bibliográfica conforme Marconi e Lakatos (2003). Nessa etapa, envolvemos teorias que fundamentam a educação escolar indígena, as legislações e a interculturalidade. Além disso, faremos a imersão no campo, a pesquisa de campo conforme Marconi e Lakatos (2003), que aqui representa a escola e suas práticas educativas na concretude do currículo.

Resultados e discussões

Como resultados parciais, conseguimos levantar as principais garantias legais que sustentam a educação escolar indígena. Destacam-se alguns marcos legais importantes para delinear esse processo educativo: o Parecer nº14 de 1999, que trata dos currículos das escolas indígenas; a Resolução nº 3 de 1999, que discorre sobre a qualificação dos professores indígenas; o Decreto nº 5.051 de 2004; a Resolução nº 05 de 2012, que descreve as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica; e a Resolução nº 01 de 2015 que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores

Indígenas, entre outros.

Durante o aprofundamento teórico inicial, avançamos no estudo sobre o povo Baré, na produção bibliográfica referente a esses indígenas, no que diz respeito aos seus costumes, tradições, crenças, valores, histórias, rituais, dentre outros saberes tradicionais desse povo.

No processo inicial, conseguimos organizar algumas informações sobre a Escola Indígena Puranga Pissasú, que é o locus desta pesquisa. A referida escola está organizada com as seguintes etapas de ensino: Educação Infantil - 1º e 2º período; Turmas multisseriadas do 1º ao 3º ano e 4º e 5º ano do Ensino Fundamental; e 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Essas turmas são atendidas por professores indígenas da própria comunidade, partindo do princípio intercultural de ensino.

Conforme afirmam Simas e Pereira

Intercultural porque a criança indígena, no processo escolar, deve ser levada a transitar nos dois mundos culturais: o indígena e o não indígena; ela precisa construir sua identidade indígena e ao mesmo tempo aprender a dialogar com as outras culturas que a cercam, sem se desprender de suas raízes e ancestralidades (Simas; Pereira, 2010, p.10).

Nessa direção, durante os estudos iniciais, refletimos sobre qual a educação adequada para o povo indígena. Para tanto, lemos Catherine Walsh (2005), que afirma que a interculturalidade é um projeto político, social, ético e epistêmico de saberes e conhecimentos, que busca mudar não somente as relações, mas as estruturas e dispositivos de poder que mantêm a desigualdade e discriminação.

Logo, conseguimos, ainda que inicialmente, identificar as bases legais que amparam a educação escolar indígena, bem como a organização das etapas de ensino da Escola Indígena Puranga Pissasú, além de adquirir embasamento teórico sobre interculturalidade e construção do saber. Destacamos que os resultados parciais apontam que esse projeto societário se sustenta a partir do envolvimento coletivo da comunidade.

Considerações finais

Nas considerações finais, ainda que provisórias, afirmamos que o projeto societário precisa envolver os professores e todos os comunitários com o intuito de construir uma pedagogia própria valorizando os saberes ancestrais e contemporâneos, levando em consideração o diálogo entre as culturas, a fim de que, possam empreender as transformações necessárias visando qualificar o trabalho pedagógico aos processos próprios de ensino e aprendizagem, bem como na formação integral do indígena dotado de saberes próprios e universais.

Referências

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação - abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia

científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SIMAS, Hellen C.P, PEREIRA, Regina C. M. **Desafios da educação escolar indígena.** Revista Escrita, rio de Janeiro, ISSN 1679-6888, 11, p.(1-13), 2010.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación.** Peru: Ministério de Educación, 2005.